



Política de Gestão de Risco de Liquidez

Data Atualização: 01/12/2021

A gestão de risco de liquidez tem por objetivo estabelecer indicadores que busquem assegurar a compatibilidade entre a demanda e a oferta de liquidez estimada dos fundos regulados pela Instrução CVM nº 555, de 17 de dezembro de 2014.

O risco de liquidez advém da possibilidade do fundo não conseguir arcar com os pagamentos de resgates, amortizações e/ou despesas do fundo.

A metodologia estabelecida para garantir a devida gestão de liquidez dos fundos geridos pela Skade Capital está descrita a seguir:

I. Metodologia

A metodologia de gerenciamento do risco de liquidez contém duas métricas: a do ativo e a do passivo.

1. Métrica do Ativo

O risco de liquidez sob a ótica do Ativo consiste na possibilidade da gestora não conseguir negociar os ativos no tempo necessário e a preço de mercado. Assim, a métrica do ativo foca a importância de se considerar a dinâmica do mercado, levando-se em consideração as características dos ativos, as estratégias utilizadas e seus comportamentos.

A metodologia estabelecida para a gestão de liquidez dos ativos dos fundos geridos pela Skade Capital é baseada nos seguintes critérios:

- Estimativa de volume negociado no mercado secundário, com base no volume médio histórico negociado na janela de tempo considerada, geralmente o prazo de resgate do fundo, descontado pelo *hair-cut* de 25%;
- “Fluxo de Caixa de cada Ativo” que engloba o recebimento de juros periódicos, amortizações e principal nos ativos de renda fixa;
- Análise dos “Dias de Conversão” do portfólio. Se no intervalo considerado, pelo menos 30% do portfólio puder ser liquidado em até 30 dias, o fundo comporta ativos menos líquidos na sua composição.

Várias ferramentas de consulta são utilizadas pela equipe da Skade Capital na fase da análise do investimento dos ativos para que sejam verificados parâmetros no mercado secundário como dias de negociação/dias totais, preços e oscilação de preços, etc.

Esses parâmetros são consultados em diversas bases de dados disponíveis no mercado como:

- B3: negociações diárias de ações e títulos de renda fixa
- ANBIMA: mercado secundário de ativos de renda fixa privada
- CVM: dados de cotas, PL, etc de fundos de investimentos
- Corretoras: listas indicativas de preços e taxas de títulos de renda fixa
- Sites de cias abertas: composição capital acionário, *free float*

Dessa forma, procura-se integrar à carteira, ativos que detenham liquidez condizente com uma rápida necessidade de obtenção de caixa frente a cenários de stress de mercado.

Após comporem o portfólio dos fundos, o gerenciamento da liquidez dos ativos se dá através do acompanhamento diário de vários componentes dentro do sistema Atlas Risk Hub, da empresa BRITech.

A avaliação da liquidez dos ativos é efetuada com base na liquidez de cada ativo que compõe a carteira dos fundos. Assim, o método de gerenciamento do risco de liquidez vai depender da característica de cada ativo. Os títulos públicos e os títulos privados (os que tem volumes divulgados pela Anbima diariamente) e as ações são analisados sob o método de Volume de Negociação. Já, os fundos de investimentos, pelo Prazo de Cotização de Resgate e os títulos privados (sem volume divulgado pela Anbima), pelo Prazo de Vencimento.

A Liquidez do Ativo leva em consideração o volume médio histórico de negociação no mercado secundário em uma janela de tempo, no caso o prazo de resgate do fundo, e um Índice de Liquidez que representa o percentual do fundo na movimentação de mercado

Conforme definido em regulamento, os fundos geridos pela Skade Capital não utilizam derivativos em sua composição. Desta forma, não há ativos utilizados como margem, ajustes e garantia, bem como não há gestão de risco de liquidez para tais.

Como forma de “Avaliação Preventiva”, são feitas conciliações conjuntamente entre administrador e gestor de forma a se ter sempre uma disponibilidade mínima de

recursos ou caixa disponível, na forma de reservas provisórias, no prazo legal definido. Entende-se como reservas provisórias:

- Valores provenientes de chamada de capital que serão destinados para aporte nas Companhias Investidas;
- Valores provenientes de liquidação total ou parcial dos investimentos do Fundo em companhias Investidas que serão destinados a amortização das cotas, salvo deliberação em contrário do Comitê de Investimentos;
- Ativos de liquidez imediata como: (i) Fundos DI com resgate inferior ao resgate dos respectivos Fundos geridos pela Skade Capital, (ii) Títulos Públicos, (iii) Operações compromissadas com liquidez diária e (iv) Ativos de crédito de instituições;
- financeiras com garantia de recompra (CDBs, LCIs, debêntures, letras financeiras, etc.).

No caso da conciliação indicar falta de liquidez para o cumprimento do pagamento dos fluxos de caixa projetados, o gestor poderá iniciar a venda de ativos não considerados de liquidez imediata.

2. Métrica do Passivo

O risco de liquidez sob a ótica do passivo consiste na possibilidade do fundo não ter recursos disponíveis para fazer frente a resgates e despesas dos fundos diante de uma necessidade liquidez inesperada.

Assim, é necessária uma análise constante do risco do descasamento entre ativo e passivo através das seguintes métricas:

- Valor dos resgates esperados em condições normais de mercado;
- Prazo para liquidação dos resgates;
- Grau de concentração das cotas por cotista;
- O grau de concentração de alocadores, distribuidores e/ou outros gestores de recursos.

A análise do risco desse descasamento é feita através de ferramentas do sistema Atlas Risk Hub que analisam, em cenários padrão e de stress, a liquidez individual de cada ativo, as projeções de resgates e as situações onde há descasamentos de liquidez no portfolio (Ativos sob Gestão menos Resgates), Dias de Zeragem dos ativos

mais e menos líquidos, percentual de ativos passíveis de liquidar em cada vértice e a concentração do portfólio por Emissor, Tipo, Indústria e Cotista.

Para estimativa do comportamento do passivo do fundo, para cada vértice de liquidez – 1(um), 2(dois), 3(três), 4(quatro), 5(cinco), 21(vinte e um), 42(quarenta e dois), e 63(sessenta e três) dias, o sistema analisa os resgates (efetivados ou agendados) e verifica qual foi o pior resgate em relação ao patrimônio líquido dentro do limite de dias definido pelo vértice que está sendo analisado.

A Anbima passou a disponibilizar uma matriz de probabilidade de resgates passando a ser uma referência para o mercado, uma vez que a matriz apresenta uma média de mercado com relação ao percentual de saques em determinado prazo considerando diversos tipos de fundos e de cotistas.

Para efeitos de análise de stress, além da gestora considerar o histórico real e agendados de resgates dos fundos, passa também a utilizar a referida matriz como referência para a média de resgate para o tipo de fundo considerado. Os valores da matriz utilizados vão de 1x a 3x.

Ainda dentro da análise do risco de liquidez sob a métrica do passivo, levando-se em consideração possíveis impactos atenuantes, agravantes e outras características que possam impactar o passivo dos fundos geridos pela Skade Capital, destacamos:

- Prazo de Cotização: D+30 é atenuante e D+1 é Agravante;
- Performance do Fundo: o teste de stress delimita um percentual de perda aceitável para cada categoria tendo em vista as expectativas de cada variável;
- Captação líquida negativa relevante: Agravante;
- Dias de Zeragem: Agravante: ativos com mais de 20 dias para liquidar sem alterar o preço do ativo no mercado, segundo o sistema de risco.

Governança

O Diretor de Risco e Compliance, é responsável pela definição e execução das práticas de gestão de riscos descritas neste documento, assim como pela qualidade do processo e metodologia, bem como a guarda dos documentos que contenham as justificativas das decisões tomadas.

A Diretoria de Risco e Compliance tem as seguintes atribuições:

- Apontar desenquadramentos e aplicar os procedimentos definidos nesta política de gestão de riscos aos casos fáticos;
- Implementar a política de gestão de riscos, planejando a execução e executando os procedimentos definidos;
- Redigir as políticas, procedimentos e regras de risco;
- Produzir relatórios de risco e levá-los aos Colaboradores envolvidos na atividade de gestão;
- Dar parâmetros gerais, orientar e aprovar a Política de Gestão de Riscos;
- Avaliar resultados e performance da área de risco, solicitar modificações e correções.

O Comitê de Risco, do qual o Diretor de Risco e Compliance faz parte, se reunirá sempre que for convocado pelo Diretor de Risco e Compliance, para tratar dos assuntos que envolvam a gestão de risco. As decisões do Comitê de Risco serão tomadas por maioria simples e suas reuniões registradas em ata. Em caso de empate na votação do Comitê de Risco, o Diretor de Risco tem a prerrogativa de decidir qual será a decisão do Comitê. A periodicidade mínima das reuniões do Comitê de Risco é mensal.

A composição do Comitê de Risco será:

- i. Diretor de Risco
- ii. Membro da equipe de Risco
- iii. Ao menos um, e no máximo dois, membros da equipe de gestão.

Mensalmente deverá ser enviado pelo Diretor de Riscos à Diretoria Institucional relatório contendo análise sobre fundos que excedam seus limites de risco. O Diretor de Risco e Compliance possui independência em relação às outras áreas e poderá exercer seus poderes em relação a qualquer Colaborador, inclusive os membros da equipe de gestão.

O Diretor de Risco tem a prerrogativa de alertar o Diretor de Investimentos sobre o desenquadramento das carteiras ou extrapolação dos limites de risco das carteiras. O Diretor de Investimentos deverá traçar um plano para reenquadramento e readequação aos limites de risco estabelecidos. Caso as medidas de reenquadramento e readequação aos limites de risco não sejam tomadas, o Diretor de

Risco deverá realizar, compulsoriamente, o reenquadramento das carteiras, seja por comprometimento da liquidez, por extrapolação dos limites de risco ou por desenquadramento regulatório ativo e passivo.

O Diretor de Risco e Compliance reporta-se diretamente à Diretoria Institucional da SKADE Capital através de relatórios ou da convocação de reuniões para tratar dos assuntos que julgue necessário. Tratamentos diferenciados às regras estabelecidas por esta política, mas nunca desrespeitando o regulamento do fundo, poderão ocorrer desde que sejam aprovados pelo Comitê de Riscos.